



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 190, DE 2019

Voto de solidariedade aos povos das Repúblicas de Moçambique, do Malauí e do Zimbábue.

AUTORIA: Senador Jaques Wagner (PT/BA)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Jaques Wagner

REQUERIMENTO Nº DE



SF/19223.21884-91 (LexEdit)

Ex. Senhor Presidente do Senado Federal,

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de solidariedade aos povos das Repúblicas de Moçambique, do Malauí e do Zimbábue, por intermédio de seus respectivos governos, em virtude da grande catástrofe humanitária provocada pelo ciclone tropical Idai, que ocasionou a morte de pelo menos 800 pessoas, afetou mais 2,6 milhões de pessoas e deixou mais de 150 mil desabrigados.

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

O ciclone tropical Idai, que atingiu fortemente países do sudeste da África em 15 março do corrente, ocasionou a morte de pelo menos 800 pessoas e deixou mais de 150 mil desabrigados.

O ciclone afetou intensamente o Malauí, o Zimbabwe e, em especial, Moçambique, país lusófono africano que compartilha com o Brasil laços históricos e culturais profundos.

As autoridades de Moçambique afirmaram que o número de mortos no país, em função do ciclone Idai, já alcançou 446. Entretanto, esse número pode subir muito, em razão da atualização da contagem que se verifica à medida que o nível da água vai baixando e permitindo o acesso a novos locais. As estimativas mais otimistas indicam que o número total de mortos deverá ultrapassar facilmente a casa do milhar.

O ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural de Moçambique, Celso Correia, acrescentou que 531 mil pessoas foram afetadas pelo ciclone. Os centros de acolhimento atendem, no momento, 109.733 pessoas. Dessas, mais de 6,5 mil requerem atendimento especial, como idosos e grávidas.

O ministro lembrou que a água empoçada com a inundação também tem disseminado doenças. “É importante termos consciência de que vamos ter cólera, malária, já temos elefantíase, e vai haver diarreias. O trabalho está sendo feito para mitigar os surtos”, disse ele em coletiva de imprensa.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) estima que haja pelo menos 1 milhão de crianças afetadas pelo ciclone Idai, apenas em Moçambique.

Há também fome, falta de remédios e, sobretudo, falta de acesso à água potável, o que pode potencializar a eclosão de epidemias graves.

Segundo o médico espanhol Luiz López Rivero, que está em Moçambique, “há áreas onde não há água potável nem eletricidade, há muitas estradas interrompidas, os transportes não funcionam, as escolas estão fechadas, a comunicação é ocasional e deficiente, o preço dos alimentos subiu 600% e os serviços de saúde estão paralisados”.

Segundo a Cruz Vermelha internacional, o ciclone Idai teria afetado ao redor de 2,6 milhão de pessoas.

O chefe de resgates da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, Jamie LeSueur, afirmou que se trata da “pior crise humanitária da história de Moçambique”.

Por conseguinte, Moçambique, Malauí e Zimbábue estão precisando urgentemente de sólida ajuda humanitária.

Entre os primeiros anúncios de auxílio financeiro para o desastre estiveram 3,5 milhões de euros (R\$ 15,3 milhões) por parte da União Europeia e 6 milhões de libras (R\$ 30,5 milhões) por parte do Reino Unido.

Na segunda-feira (25), o valor destinado pelo Reino Unido já havia sido ampliado para 22 milhões de libras (R\$ 84,9 milhões). No sábado (23), o Canadá anunciou a contribuição de US\$ 3,5 milhões (R\$ 13,50 milhões). No dia 24 de março, os Emirados Árabes Unidos anunciaram US\$ 4,9 milhões (R\$ 21,4 milhões) em ajuda humanitária às vítimas.

Angola, um país pobre, enviou ambulâncias, veículos e quatro helicópteros com o objetivo de facilitar o movimento das equipes de resgate. Em um dos helicópteros foram enviados medicamentos e alimentos. A África do Sul enviou 80 membros das Forças Armadas e serviços de saúde para auxiliarem com os resgates.

Cuba, também um país carente de recursos, enviou centenas de médicos para prestar assistência médica emergencial aos sobreviventes.

Portugal, país do qual Moçambique já foi colônia, enviou peritos e quadros da Força Nacional, dos Bombeiros e do Instituto Nacional de Emergência Médica. Além disso, a Cruz Vermelha do país anunciou que 800 mil euros (R\$ 3,49 milhões) foram arrecadados junto à população e convertidos em itens de primeira necessidade.

Em contraste, o Brasil se limitou a anunciar, no dia 22, o repasse de apenas 100 mil euros (R\$ 436,3 mil) a Moçambique por meio de um fundo solidário ainda a ser criado, no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, da qual Moçambique também faz parte. Além disso, o Brasil teria oferecido mapas de satélite para ajudar as autoridades dos países africanos atingidos a identificar às áreas afetadas.

Essa relativa indiferença em relação a uma catástrofe de grandes proporções ocorrida no leste da Áfricaa demonstra bem o papel reduzido que o continente africano, com o qual o Brasil tem laços históricos, demográficos e culturais profundos, terá na política externa de alinhamento a Trump, hoje praticada pelo governo brasileiro.

Assim sendo, parece-nos imprescindível que o Senado da República, em atitude contrária ao do Poder Executivo, manifeste toda a sua inequívoca solidariedade aos governos e aos povos de Moçambique, do Malauí e do Zimbábue.

Sala das Sessões, 26 de março de 2019.

Senador Jaques Wagner
(PT - BA)